

Musibaille

Novas perspectivas para inclusão de deficientes visuais na música

(Silvestre Gorgulho entrevista Antonio Borges)

1 – O que é o Musibaille?

O Musibaille nasceu da necessidade de dar aos cegos brasileiros uma ferramenta que lhes permitisse ter acesso a partituras musicais, usando a técnica de escrita tátil denominada Musicografia Braille. Esta técnica, inventada no século XIX por Louis Braille, cego francês, o mesmo que inventou a técnica de escrita tátil que é utilizada por milhões de cegos no mundo inteiro. Apesar de antiga, é extremamente efetiva, e qualquer partitura musical convencional pode ser transcrita, viabilizando o acesso das pessoas cegas à escrita musical, elemento fundamental para o desenvolvimento de qualquer pessoa no campo da música.

O Musibaille é um projeto com forte vertente educacional e cultural, que viabiliza o uso desta técnica agregada à tecnologia de computação. Através do computador, a pessoa pode realizar a digitação da música, tanto na forma Braille (ou seja, indicando os pontos táteis através do teclado), quanto numa especificação de partitura, que é traduzida automaticamente para a forma musicográfica Braille.

Na tela do computador, os pontos que representam a música podem ser editorados e mudados, de forma muito parecida com um texto comum, havendo possibilidade de copiar, colar, remover pedaços, etc. Mas o que é diferencial é que a música em pontos pode ser automaticamente tocada pelo computador. A pessoa que escreve a música pode saber imediatamente se o que escreveu faz sentido em termos musicais. Outra facilidade é a transcrição para a forma gráfica (em pauta), que permite que uma pessoa que não seja cega, que esteja em trabalho em cooperação com um músico cego, possa ter acesso instantâneo e compartilhado à tradução para pauta da partitura Braille.

2 – Esta tecnologia é uma jabuticaba, ou seja, é tipicamente brasileira?

O programa é uma tecnologia tipicamente brasileira, com todos os componentes utilizados tendo sido programados no Brasil, desde o controle da digitação Braille, a transcrição para partitura, a execução musical do texto na forma Braille e diversas funções auxiliares, voltadas para auxiliar o ensino musical.

Isso representa uma imensa vantagem: não ficamos dependentes de tecnologia externa, podendo distribuir, alterar, melhorar e adaptar o programa às muitas necessidades e particularidades dos cegos nos mais variados rincões de nosso país.

3 – Em relação aos outros países, como está o Brasil?

O Brasil está numa situação privilegiada por um ponto, e muito atrasada por outro. O programa Musibaille é uma tecnologia avançada e temos domínio sobre ela e isso é uma imensa vantagem. Naturalmente, existem programas de musicografia provenientes de outros países. Mas são programas caros, apesar de, em alguns casos, serem menos poderosos do que o Musibaille. Podemos dizer que o Musibaille é um excelente programa nesta categoria de software.

Infelizmente, porém, há um número reduzido de cegos em nosso país que domina a técnica musicográfica Braille, e desta maneira, será fundamental agregar o programa Musibaille a um treinamento em larga escala, para ele possa vir a ser disseminado e tornado ponto de passagem para os músicos cegos brasileiros.

É interessante notar que esse afastamento dos cegos em relação às partituras não existia na década de 1950, quando havia centenas de cegos que sabiam escrever música assim. Entretanto, este foi um conhecimento que murchou, na medida em que muitos cegos se aproximaram da execução “por ouvido”, deixando a escrita musical e a música erudita de lado. Em outras palavras, há bons músicos cegos no Brasil, mas eles não escrevem música: só registram na forma digital midi e o que produzem dificilmente pode ser aproveitado por outras pessoas, pela falta de disponibilidade de partituras.

4 – Por quê?

Existe uma falsa noção entre os cegos de que basta tocar bem de ouvido. Não é assim. A proficiência na leitura e escrita musical é uma exigência para a evolução cultural do músico. O uso do computador, para os compositores profissionais, por outro lado, amplifica enormemente a produtividade em relação à escrita convencional à mão.

Então, podemos deduzir que o software Musibaille é fundamental para o desenvolvimento de um grande número de cegos, não apenas no Brasil, mas em todos os países de língua portuguesa. O software foi construído de forma modular, prevendo inclusive que possa vir a ser traduzido para outros idiomas.

5 – Em que este projeto Musibaille pode mudar a vida dos cegos de língua portuguesa?

Ele com certeza aumenta as oportunidades das pessoas cegas, na medida em que permite que a escrita e leitura musical com qualidade e rapidez seja disponibilizada. Algumas oportunidades de trabalho podem ser previstas, como:

- perspectivas educacionais muito melhoradas, nos cursos do ensino fundamental, integrando nas salas de iniciação musical crianças cegas e não cegas.
- incremento à qualidade do ensino musical convencional para pessoas cegas, na medida em que se torna possível a tradução de partituras com facilidade.
- possibilidade de geração de partituras táteis com muito mais facilidade, viabilizando que músicos clássicos cegos venham a ser formados.
- integração de músicos cegos e não cegos, mediado por este software.

6 – Como os outros países de língua portuguesa podem usufruir desta tecnologia?

O sistema Muibraille estará sendo disseminado na internet. Será publicado também um curso básico de musicografia que poderá ser utilizado à distância. Mas acreditamos que com a formação presencial, que é um dos pontos importantes do projeto Musibaille, muitos professores cegos serão capacitados, servindo como multiplicadores desta expressão cultural para muitos outros, em particular fora do Brasil.

7 – Brasília foi vanguardista neste projeto, por quê?

A mentora do projeto Musibaille é Dolores Tomé, musicista de renome na cidade de Brasília, e imensamente apaixonada pela cultura musicográfica Braille, tendo inclusive publicado um livro sobre este tema. Na sua posição de gestora na Secretaria de Cultura de Brasília, responsável pelos assuntos culturais relacionados às pessoas com deficiências, trouxe para esta cidade um número grande de eventos, que envolvem, entre outros temas, cinema, música e muitas outras manifestações culturais envolvendo pessoas com deficiência. Podemos, sem sombra de dúvida, dizer que Dolores Tomé é a alma do projeto Musibaille.

A vanguarda de Brasília então surge desta presença importante nesta cidade. Foi ela quem percebeu a necessidade deste software e brigou para que um projeto se desenvolvesse em torno dele. Os cursos do projeto Musibaille, com justiça, começam em Brasília, tornando-a a capital brasileira da Musicografia Braille.